

AS AMNÉSIAS DO CONTEMPORÂNEO

Michel Euclides Brusca* e Neusa Maria de Fátima Guareschi**

Resumo

Este artigo faz uma viagem pela mente de Leonard Shelby, personagem principal do filme *Amnésia* (2000). Esta aventura é feita juntamente com o auxílio das idéias sobre narrativa, *self transacional* e cultura de Jerome Bruner (1997a, 1997b e 2001). O objetivo é de no final da viagem conseguirmos fazer algumas reflexões sobre as amnésias que vivenciamos na contemporaneidade a partir do nosso olhar sobre Leonard. A primeira amnésia é a da fragmentação que é apontada como uma das causas do vazio de sentidos do nosso tempo. No entanto, a fragmentação não impossibilita a construção de sentidos, sendo apenas um novo dificultador desse processo. A segunda amnésia é a de que através das representações estamos acessando diretamente o mundo exterior, esquecendo de todo o processo que ocorre para construirmos uma representação.

Palavras-chave

Narrativa - *Self transacional* - Cultura

Abstract

This article travels through the mind of Leonard Shelby, the main character in the movie *Amnesia* (2000). This adventure has been carried out with the help of ideas about narratives, transactional self and culture, as proposed by Jerome Bruner (1997a, 1997b, 2001). The aim is, at the end of this trip, to be able to reflect on amnesias that we have experienced in contemporaneity from our look on Leonard. The first amnesia is the one of fragmentation, which is pointed out as one of the causes of emptiness of meanings, being just one more hindrance in this process. The second amnesia is that through representations we are directly accessing the outer world, forgetting the whole process implied in the construction of a representation.

Key Words

Narrative - Transactional self - Culture

INTRODUÇÃO

Este artigo é um convite para fazermos uma viagem pela mente de Leonard Shelby, personagem principal do filme *Amnésia* (Memento, Christopher Nolan, 2000). Esta aventura será feita juntamente com o auxílio das idéias sobre narrativa, *self transacional* e cultura de Jerome Bruner (1997a, 1997b e 2001). O objetivo é de no final da viagem conseguirmos fazer algumas reflexões sobre as amnésias que vivenciamos na contemporaneidade a partir do nosso olhar sobre Leonard. Antes de começarmos a acompanhar a mente do nosso personagem cinematográfico, precisamos pegar os equipamentos que utilizaremos para enfrentar esta aventura.

EQUIPAMENTO Nº 1 – A NARRATIVA

A relação entre narrativa, cultura e *self* pode ser exemplificada na seguinte frase de Jerome Bruner: “Mesmo as narrativas mais simples são construídas em torno de um *self* agente, na verdade dependem dele, como um protagonista com seus objetivos que operam em um contexto cultural reconhecível” (BRUNER, 2001: 41). Portanto, é impossível falar de narrativa sem falar em cultura e *self*.

Bruner (2001) defende ser impossível também distinguir o que é um discurso narrativo de um modo narrativo de pensamento. A razão é que cada um dá forma ao outro, não há como discernir o pensamento da linguagem que o ex-

pressa e que acaba moldando-o. Portanto, não há como diferenciar o narrador da sua narrativa. A partir destes pressupostos, o autor apresenta nove elementos universais da narrativa que são essenciais à vida em uma cultura, elementos que são também nove maneiras pelas quais a interpretação narrativa dá forma às realidades que cria:

1. *Uma estrutura de tempo consignada*: a narrativa segmenta o tempo não pelo relógio, mas pelo desenrolar de ações humanamente relevantes cujo significado é dado pelos significados atribuídos aos eventos pelos protagonistas na narrativa ou pelo narrador.

2. *Particularidade genérica*: as narrativas tratam de detalhes e são os gêneros narrativos que geram seus detalhes particulares. O detalhe particular de uma narrativa é atingido quando ele preenche uma função genérica. Mesmo as culturas mais sofisticadas não conseguem resistir aos gêneros que constroem. Nós fazemos com que a realidade imite nossos gêneros literários.

3. *As ações têm motivos*: o que as pessoas fazem nas narrativas nunca é por acaso, nem determinado por causa e efeito, mas sim motivado por crenças, desejos, teorias, valores e outros estados intencionais. Os estados intencionais na narrativa, no entanto, nunca determinam totalmente o rumo da ação ou fluxo de eventos. Há um certo elemento de liberdade implícito na narrativa.

4. *Composição hermenêutica*: nenhuma história possui uma única interpretação, sendo múltiplos seus significados. O objetivo é dar uma explicação convincente do que significa uma história levando em consideração os detalhes que a compõem.

5. *Canonicidade implícita*: a narrativa da realidade do mundo é canônica ou é vista como um desvio de alguma canonicidade. Embora o criador das realidades narrativas nos ligue às convenções aceitas, é ao nos fazer considerar novamente o que antes considerávamos óbvio que obtém uma força cultural extraordinária.

6. *Ambigüidade de referência*: o tema de uma narrativa está sempre aberto a algum questionamento, não importando o quanto os seus fatos possam ser verificados. O realismo narrativo, seja factual, como no jornalismo, ou ficcional, como nos romances, é uma questão de convenção literária.

7. *A centralidade do problema*: as histórias giram em torno de normas violadas, colocando os problemas no centro das realidades narrativas.

8. *Negociabilidade inerente*: é aceita uma certa contestabilidade das histórias, sendo ela que torna a narrativa tão viável na negociação cultural.

9. *A extensibilidade histórica da narrativa*: a vida não é uma única história auto-suficiente após a outra. O enredo, os personagens e o contexto parecem continuar a se expandir. O que torna esta expansibilidade da história possível é a concepção que temos sobre pontos decisivos de mudança, quando o novo substitui o antigo.

EQUIPAMENTO Nº 2 – O SELF TRANSACIONAL

Quando utilizamos a narrativa para explicar nossas próprias ações e os eventos que acontecem a nossa volta, é a nossa sensibilidade à narrativa que constitui a principal ligação entre nosso próprio sentido de *self* e nosso sentido de outros no mundo social a nossa volta. As formas de narrativa que a cultura nos oferece é a moeda comum entre estes sentidos. A idéia de um *self essencial* foi trocada por uma noção de *self conceitual* por Bruner (1997a).

Um *self* é transacional porque é um relacionamento entre um locutor e um Outro Generalizado, dependendo, portanto, de um diálogo. O *self* funciona também como um meio de estruturar nossos pensamentos e de projetá-los para o receptor do nosso discurso e para propósitos intrapsíquicos. Por isso, o *self transacional* deve ser tratado como uma construção que procede tanto de fora para dentro quanto de dentro para fora, tanto da cultura para a mente quanto da mente para a cultura. Ou seja, não há mais como saber o que é de dentro e o que é de fora.

As investigações devem focalizar os significados em que o *self* é definido tanto pelo indivíduo como pela cultura na qual ele participa. Bruner (1997a) ressalta, no entanto, que isso não é suficiente para entender como um *self* é negociado, pois o *self* não é simples resultado da reflexão contemplativa. Por isso, é preciso analisar também as práticas nas quais os significados do *self* são atingidos e colocados em uso. São estas exigências que nos oferecem uma visão mais des-centralizada do *self*.

Bruner (1997b) afirma que sempre tentou evitar conceitos como *self*, usando termos como “rotinas de execução”, “circuitos recursivos” e “estratégias de reparo de enunciados”. Por isso, afirma que a sua discussão sobre *self transacional* é uma tentativa de virar uma nova

página. Isto porque, para ele, de uma maneira inevitável, a reflexão implica um agente reflexivo. A metacognição requer uma rotina normatizadora que sabe como e quando fugir do processamento puro para procedimentos de processamento corretivo. A criação de cultura do tipo negociável do qual fala envolve um participante ativo.

Para Bruner (1997b), o *self* é uma construção, um resultado de ação e simbolização. Pensa o *self* como um texto sobre como alguém está situado em relação aos outros e em relação ao mundo. A interpretação deste texto por um indivíduo é seu sentido de *self* naquela situação, sendo que ele é composto de expectativas, sentimentos de estima e poder, etc.



EQUIPAMENTO Nº 3 – A CULTURA

Bruner (1997a) aponta que quando a cultura tornou-se o fator principal para dar forma às mentes daqueles que influenciava, houve um divisor na evolução humana. Não sendo produto da natureza, mas da história, a cultura tornou-se o mundo ao qual é preciso se adaptar e o conjunto de ferramentas com técnicas e procedimentos para entender o mundo e lidar com ele. O mundo cultural em que vivemos depende da partilha de significados e conceitos, assim como de modos compartilhados de discurso para negociar diferenças de significado e interpretação.

Mesmo que nossos discursos sejam ambíguos e polissêmicos, nós ainda somos capazes de levar nossos significados a público e negociá-los. A cultura se encontra em um constante processo de ser recriada à medida que é interpretada e renegociada por seus membros. Toda cultura tem instituições especializadas como, por exemplo, escola, ciência, teatro, cinema, televisão, para intensificar esta função e maneiras de explorar mundos possíveis a partir das suas necessidades. Bruner (2001) acrescenta que a evolução da mente está ligada ao desenvolvimento de uma forma de vida onde a realidade é representada por um simbolismo compartilhado pelos membros da comunidade cultural na qual uma forma de vida é organizada e interpretada em termos desse simbolismo. Este modo simbólico é também conservado, elaborado e transmitido a gerações sucessivas que continuam a manter e a transformar a identidade da cultura e o modo de vida.

Por isso, o autor defende que devemos olhar a cultura sob dois pontos de vista. Com o

primeiro - o *macro* -, ver a cultura como um sistema de valores, direitos, trocas, obrigações, oportunidades e poder. Com o segundo - o *micro* -, examinar como as demandas de um sistema cultural afetam aqueles que devem operar dentro dele.

O self funciona como um meio de estruturar nossos pensamentos e de projetá-los para o receptor do nosso discurso e para propósitos intrapsíquicos.

O pesquisador deve se concentrar na forma como construímos realidades e significados que nos adaptam ou não ao sistema, a que custos pessoais e com que resultados.

EQUIPAMENTO Nº 4 – O FILME AMNÉSIA

No filme *Amnésia*, através da narrativa em *off* dos pensamentos de Leonard vemos a criação de significados do personagem através da interação de sua mente com a cultura. O *off* funciona como um *self transacional* e pela narrativa do longa-metragem podemos ver como ele é construído. Além disso, o filme deixa claras as ferramentas (fotos, notas escritas à mão e tatuagem) que o protagonista utiliza para compreender o mundo e decidir a maneira que vai atuar nele. Durante toda a história, podemos perceber que as ações de Leonard são motivadas pela sua procura em dar um nome, um significado a quem causou todo o seu sofrimento. Por ter amnésia, mesmo quando o personagem encontra este significado, ele é esvaziado e é esta ausência de significado que provoca o início de uma nova busca, que no caso de Leonard, não tem fim.

AMNÉSIA COMO UM TODO

O filme *Amnésia*, escrito e dirigido por Christopher Nolan, conta a história de Leonard (Guy Pearce), um ex-investigador de seguros, que procura o assassino e estuprador de sua mulher.

Durante o crime, Leonard recebeu um golpe violento na cabeça e agora sofre de uma rara desordem cerebral: a incapacidade de formar qualquer memória nova. Ele pode lembrar em detalhes tudo o que aconteceu em sua vida antes de sua doença, mas qualquer um que ele tenha conhecido ou qualquer coisa que tenha feito desde a noite do crime simplesmente desaparece. Sem novas memórias, o tempo não existe para Leonard. Para sobreviver, ele utiliza uma série de fotos, notas escritas à mão e o corpo tatuado para constantemente lembrá-lo de quem é, onde está e quem deveria estar perseguindo, para vingar a única memória que continua a consumi-lo, o vazio deixado pela morte da esposa. O diretor do longa-metragem escolheu uma forma inusitada para mostrar esta história: o filme é narrado de trás para frente, alternando um fragmento colorido e outro preto & branco.

AMNÉSIA EM FRAGMENTOS

- *Fragmento 1 (colorido – 0:00:00):* Créditos iniciais, num fundo preto, com letras em azul. O título do filme em inglês, *Memento*, aparece com letras azuis, sobre a imagem de uma mão segurando uma foto polaróide onde aparece um homem morto no chão. Há sangue espalhado pelas paredes e pelo chão. A mão chacoalha a foto e a imagem do homem morto vai desaparecendo. Até este momento continua aparecendo os créditos iniciais, sendo o último o nome do diretor do filme. A foto é colocada na máquina. Aparece Leonard (Guy Pearce) tirando a foto. O sangue começa a voltar para o corpo do morto. A arma volta para a mão de Leonard. A bala volta para o revólver. Os óculos do morto voltam para sua cabeça. Leonard atira em Teddy (Joe Patoliano). A cena é mostrada como se apertássemos a tecla *rewinder* do videocassete.

- *Fragmento 2 (preto & branco – 0:02:33):* Leonard está num quarto de motel. Em *off*, fala que não sabe a quanto está hospedado lá.

- *Fragmento 3 (colorido – 0:02:57):* Leonard mostra a foto de Teddy para o atendente do motel e este diz que Teddy está chegando. Os dois entram no carro de Leonard. Ele sabe qual é o seu carro, um Jaguar, porque tem uma foto dele. Eles chegam numa casa abandonada. Há uma camionete na frente, com balas de revólver no banco. Entra na casa. Leonard pega a foto de Teddy e lê que atrás dela está escrito: “Não acredite nas mentiras

dele. É ele. Mate-o.” Leonard bate com o revólver na cabeça de Teddy. Este diz que Leonard só sabe o que ele era e não quem ele se tornou. Para descobrir a verdade, precisam ir até o porão da casa. Leonard atira em Teddy.

- *Fragmento 4 (preto & branco – 0:06:25):* No quarto do motel, Leonard pega a Bíblia, olha uma de suas tatuagens. Em *off*, diz que é preciso ser organizado para que as coisas realmente funcionem.

- *Fragmento 5 (colorido – 0:07:00):* Leonard escreve na foto de Teddy: “É ele. Mate-o.” Vai até o atendente do motel e fala do seu problema de memória. Ele sabe quem é, mas desde que foi ferido pelo assassino e estupro da sua mulher, não consegue memorizar coisas novas. Se eles ficarem conversando muito, ele se esquece do início do bate-papo. A última lembrança que tem é da sua esposa. Leonard mostra a foto de Teddy e o atendente diz que Teddy está chegando.

- *Fragmento 6 (preto & branco – 0:10:12):* No quarto do motel, Leonard depila a coxa esquerda. Em *off*, diz que é preciso confiar no que escreve. Se tem alguma informação importante, pode escrevê-la no seu corpo em vez de no papel. O telefone toca.

- *Fragmento 7 (colorido – 0:11:05):* Leonard está lavando o rosto e as mãos num banheiro. Olha algumas de suas tatuagens. Sai do banheiro e vê que está num restaurante. Um garçom lhe dá um pacote deixado por Natalie (Carrie-Anne Moss). Leonard pega o seu carro para ir até a rua Lincoln. Pega a foto do motel em que está hospedado, Discount Inn. Entra no seu quarto. Coloca um cartaz na parede cheio de fotos polaróides e anotações. Abre o envelope. Há um papel com a fotocópia de uma carteira de motorista. Nela há a foto de Teddy com o nome John Edward Gammell. Liga para Teddy e este diz que está indo vê-lo. Leonard olha suas tatuagens: fato 1 – homem, fato 2 – branco, fato 3 – primeiro nome é John ou James, fato 4 – a primeira letra do sobrenome é G, fato 5 – é traficante e fato 6 – placa do carro é SG137IU. Leonard conclui que Teddy é o homem que está procurando, que matou e estuprou a sua esposa. Ele escreve na foto de Teddy: “É ele. Mate-o.”

- *Fragmento 8 (preto & branco – 0:16:11):* No quarto do motel, Leonard diz que não se lembra da conversa com a pessoa que está ao telefone. Esta diz que conversaram sobre Sammy Jankis. Leonard fala que conta a história de Sammy, que tinha um problema igual a ele,

para mostrar a diferença entre os dois. Ele é disciplinado e organizado. O hábito e a rotina tornam a vida dele possível. Além disso, ao contrário de Sammy, ele tem uma motivação para fazer isso.

- *Fragmento 9 (colorido – 0:16:57)*: Leonard vai de carro até um restaurante para se encontrar com Natalie. Na foto que tem dela, está escrito: “Ela também perdeu alguém. Vai ajudar você por pena.” Natalie diz que tem informações para ele. Um amigo dela conseguiu descobrir de quem é o carro do qual ele pegou a placa. Ela lhe dá o endereço de uma casa abandonada, onde um conhecido dela fazia negócios, que é perfeita para ele. Natalie dá para Leonard também a chave do quarto do motel onde ele está hospedado, que ele tinha deixado na casa dela. Natalie vai embora e Leonard vai até o banheiro do restaurante.

- *Fragmento 10 (preto & branco – 0:22:16)*: No quarto do motel, Leonard continua falando ao telefone e conta que conheceu Sammy, quando era investigador da companhia de seguros. Investigava os pedidos de indenização. Tinha de sacar as mentiras. Isto foi útil, pois agora é a vida dele. Sammy foi o primeiro desafio dele.

- *Fragmento 11 (colorido – 0:22:54)*: Quando Leonard dá a partida em seu carro, Teddy chega. Os dois vão almoçar juntos. Teddy diz que Leonard deve ter cuidado, pois outro dia tinha dito que alguém queria fazer ele matar o cara errado. Leonard argumenta que não tem problema, pois ele se guia por fatos. Teddy diz que ele não pode confiar a vida de um homem a fotos e notas, pois podem não ser confiáveis. Leonard rebate dizendo que a memória é que não é confiável. As lembranças podem ser distorcidas, porque são só uma interpretação. Não são um registro e são irrelevantes se você tem os fatos. Leonard volta para o motel. O atendente do motel o leva até o seu quarto, mas depois afirma que levou Leonard para o seu quarto antigo, que agora ele está hospedado em outro quarto. Leonard acha um bilhete onde está escrito que ele tem um encontro com Natalie. Leonard pega o seu carro e vai se encontrar com ela.

- *Fragmento 12 (preto & branco – 0:26:43)*: No quarto do motel, enquanto depila a coxa esquerda, Leonard continua contando a história de Sammy ao telefone. Sammy sofreu um acidente de carro e acabou tendo o mesmo problema de Leonard. Ele podia, no entanto, fazer as coisas mais complicadas, como aplicar a injeção na sua mulher diabética, desde que fosse algo que tinha aprendido antes do acidente. Os

médicos garantem para Leonard que existe um problema chamado “perda da memória recente”, que é raro, mas é verdadeiro. Mas, desconfiado, Leonard exige mais exames.

- *Fragmento 13 (colorido – 0:28:28)*: Leonard acorda na cama da casa de Natalie, com ela ao seu lado. Natalie diz que vai falar hoje com seu amigo a respeito da placa do carro que Leonard deu para ela. Ele pega a foto dela e lê o que está escrito: “Ela também perdeu alguém. Vai ajudar você por pena.” Ela escreve num papel local e horário para ela entregar a informação da placa para ele. Leonard agradece Natalie por estar o ajudando. Ela diz que o ajuda, porque ele a ajudou também.

- *Fragmento 14 (preto & branco – 0:31:41)*: No quarto do motel, Leonard continua contando a história de Sammy por telefone. Sammy não aprendia nada novo, mas deveria aprender por meio da repetição. É uma parte do cérebro que difere muito da memória recente. Leonard fez os médicos testarem sua resposta ao condicionamento.

- *Fragmento 15 (colorido – 0:32:33)*: Leonard chega na casa de Natalie, mostra a foto de Dodd e pergunta para ela quem é ele. Natalie diz que Leonard se ofereceu para ajudá-la, nada a ver com a investigação dele, depois que Dodd a havia espancado. Leonard diz que alguém está brincando com ele, fazendo-o matar o cara errado. Natalie conta que também perdeu alguém. Seu nome era Jimmy Grantz. Ele saiu para encontrar com Teddy e nunca mais voltou. Leonard diz que vai matar John G., quando o encontrar. Natalie diz que talvez pode ajudá-lo a encontrar John G. Leonard diz que não sabe como pode cicatrizar o que aconteceu se não pode sentir o tempo. Os dois vão descansar, deitando na cama. Ele levanta da cama e escreve na foto de Natalie: “Ela também perdeu alguém. Vai ajudar você por pena.” Leonard volta para cama e dorme.

- *Fragmento 16 (preto & branco – 0:39:24)*: No quarto do motel, Leonard continua contando a história de Sammy por telefone. Sammy devia aprender qual o objeto que não dava choque, por instinto, mesmo sem ter qualquer memória recente. Os casos anteriores responderam ao condicionamento. Sammy não respondeu. Isto bastou para Leonard alegar que ele tinha um problema psicológico e não físico. Por isso, Sammy não foi indenizado, pois seu plano não cobria doença mental.

- *Fragmento 17 (colorido – 0:40:11)*: Leonard acorda, sonhando com o assassinato de

sua mulher. Está num quarto de motel desconhecido. Abre o roupeiro e há um homem machucado, com as mãos amarradas e uma fita isolante na boca. Teddy bate na porta e diz que Leonard o havia chamado, pois precisava de ajuda. Leonard procura pela foto de Teddy para saber se o conhece. Leonard mostra o homem no roupeiro para Teddy. Este manda Leonard perguntar para o homem quem ele é. O homem responde que se chama Dodd e que Leonard fez aquilo com ele. Leonard pega a foto que tirou de Dodd e nela está escrito: “Livre- dele. Pela Natalie.” Leonard e Teddy pegam o carro de Dodd, levam-no até o fim da cidade e o mandam nunca mais voltar ou o matarão. Leonard vai até a casa de Natalie para saber, porque ele fez aquilo com Dodd.



- *Fragmento 18 (preto & branco – 0:45:00)*: No quarto do motel, Leonard continua contando a história de Sammy por telefone, enquanto prepara uma agulha para fazer uma tatuagem. Leonard conta que não foi o fato de não receber o dinheiro do seguro que perturbou a mulher de Sammy, mas sim a questão de como não era um problema físico, ele tinha que se recuperar.

- *Fragmento 19 (colorido – 0:46:01)*: Leonard está no banheiro de um motel, segurando uma garrafa de bebida alcoólica. Leonard vai tomar banho. Dodd chega. Os dois brigam. Leonard bate em Dodd com a garrafa. Pega uma fita adesiva para amarrar Dodd e o coloca dentro do roupeiro. Tira uma foto de Dodd. Lê um bilhete e escreve na foto de Dodd: “Livre dele. Pela Natalie.” Leonard liga para Teddy pedindo para ele vir ajudá-lo. Leonard adormece na cama.

- *Fragmento 20 (preto & branco – 0:48:54)*: No quarto do motel, Leonard continua contando a história de Sammy por telefone. Ele diz que a mulher de Sammy não entendia que não

se faz alguém lembrar oprimindo-o. Quanto mais pressão, mais difícil para a pessoa. A pessoa com quem Leonard está falando no telefone tem que desligar, mas promete que liga novamente. Leonard esquenta uma agulha e quebra uma caneta para utilizar a sua tinta.

- *Fragmento 21 (colorido – 0:49:21)*: Leonard está correndo. Acha que está perseguindo uma pessoa, mas quando ela atira nele, conclui que ele é quem está sendo perseguido. Leonard consegue entrar no seu carro e foge. Pega um bilhete onde tem o endereço onde este homem está hospedado. Chega no quarto do motel do Dodd, pega uma garrafa de bebida alcoólica para utilizar como arma e fica esperando ele volta no banheiro.

- *Fragmento 22 (preto & branco – 0:52:02)*: No quarto do motel, Leonard pega um papel onde está escrito o que deve tatuar: Fato 5 – acesso a drogas.

- *Fragmento 23 (colorido – 0:52:15)*: Leonard está num terreno abandonado. Entra no seu carro e começa a ser perseguido por um homem. Leonard pára o carro e Dodd atira nele. Leonard começa a correr para fugir de Dodd.

- *Fragmento 24 (preto & branco – 0:53:31)*: No quarto do motel, Leonard começa a fazer a tatuagem do fato 5, quando o telefone toca e ele atende.

- *Fragmento 25 (colorido – 0:53:43)*: Leonard sai do seu quarto do motel, com um pacote e entra no seu carro. Ele dirige até um terreno abandonado. Acende uma fogueira e queima coisas de sua mulher, enquanto fica se lembrando dela. Ele fica lá até o amanhecer.

- *Fragmento 26 (preto & branco – 0:56:34)*: No quarto do motel, Leonard fala ao telefone, enquanto faz a tatuagem do fato 5. A pessoa no telefone dá mais informações sobre o envolvimento do assassino da mulher de Leonard com drogas. Leonard pega o relatório da polícia sobre o caso da sua mulher. Diz que faltam páginas no relatório e que há várias coisas riscadas e ele não sabe a razão disso. Não consegue entender por que a polícia parou de procurar por John G.

- *Fragmento 27 (colorido – 0:57:26)*: Leonard acorda no seu quarto do motel. Ele abre a porta do banheiro e encontra uma mulher loira, cheirando cocaína. Leonard pede para ela ir embora. Leonard sai do seu quarto, com um pacote e vai até o seu carro.

- *Fragmento 28 (preto & branco –*

0:59:27): No quarto do motel, Leonard fala ao telefone com uma pessoa e eles chegam à conclusão que o assassino da mulher de Leonard era um traficante. Leonard corrige o bilhete que dizia: Fato 5 – acesso a drogas para Fato 5 – traficante.

- *Fragmento 29 (colorido – 1:00:07)*: No seu carro, Leonard olha para um protetor de copo, onde está escrito o nome do motel Discount Inn e o seu endereço. Leonard chega no motel e tira uma foto dele. Leonard pega um quarto e coloca um cartaz com fotos polaróides e anotações na parede. Pega o guia telefônico e liga para um serviço de acompanhantes. Quando a moça chega, pede para ela espalhar coisas da sua mulher pelo quarto e deitar ao seu lado na cama. Quando ele adormecer, é para ela ir ao banheiro e fechar a porta. Assim que Leonard adormece, a garota vai para o banheiro, deixando-o sozinho na cama.

- *Fragmento 30 (preto & branco – 1:02:37)*: No quarto do motel, Leonard fala ao telefone, enquanto tatua na coxa esquerda: Fato 5 – traficante. Leonard recomeça a contar a história de Sammy. A mulher dele o procurou no escritório da seguradora. Ela achava que Sammy estava fingindo o seu problema e queria saber a opinião de Leonard. Ele afirma que Sammy é fisicamente capaz de memorizar coisas novas. Leonard termina de fazer a tatuagem sobre o fato 5.

- *Fragmento 31 (colorido – 1:04:53)*: Leonard entra em seu carro e Teddy está dentro, aguardando por ele. Teddy diz que ele acabou de sair da casa de Natalie e que não pode confiar nela. Agora, que ela já viu Leonard com esse terno caro e um Jaguar vai querer tirar vantagem dele. Teddy escreve num porta-copo o nome e o endereço de motel para Leonard ficar. Teddy conta que Natalie namora um traficante. Ela é uma garçonete que manda mensagens para os clientes do namorado através de portas copos. Teddy pede para Leonard escrever na foto de Natalie: “Não confie nela.” Leonard escreve. Teddy diz que Leonard tem que sair da cidade, pois vai começar a aparecer gente perguntando por ele, querendo saber como ele comprou o terno e o carro. Leonard parece não querer acreditar em Teddy. Mas este afirma que Leonard só sabe quem ele era e não quem ele se tornou desde o incidente. Ele fica brincando de detetive por aí e nem mesmo sabe há quanto tempo aconteceu o assassinato de sua mulher. Teddy afirma que Leonard deveria começar a investigar a si mesmo e pede para ele ficar no motel fora da cidade que ele indicou.

Depois de Teddy ir embora, Leonard vê a foto de Teddy onde está escrito: “Não acredite nas mentiras dele.” Ele risca o que tinha escrito na foto de Natalie. Leonard dirige até o motel Discount Inn.

- *Fragmento 32 (preto & branco – 1:09:18)*: No quarto do motel, Leonard fala ao telefone, quando começa a tirar um curativo de sua última tatuagem. A tatuagem dizia: “Jamais atenda o telefone.” Leonard pergunta quem está falando ao telefone. A pessoa não responde e desliga.

- *Fragmento 33 (colorido – 1:09:52)*: Leonard está na sala da casa de Natalie, procurando por uma caneta, mas não acha. Ele diz para si mesmo para anotar o que aconteceu, concentrar-se, guardar na cabeça. Natalie chega com o rosto machucado. Ela diz que Dodd a espancou, por causa de Leonard, porque ela falou sobre Teddy com Dodd, como Leonard havia pedido. Leonard pede para ela se acalmar e traz gelo para colocar no rosto dela. Ela conta que procurou o Dodd e disse que não estava com o dinheiro do Jimmy, nem com as drogas. Dodd não acreditou e disse que quer as drogas até amanhã, senão a mata. Leonard pergunta onde pode encontrar Dodd, pois quer pegá-lo. Natalie diz que Dodd é perigoso e que provavelmente vai encontrá-lo, porque ela falou-lhe do Jaguar de Leonard. Leonard vai até o seu carro e encontra Teddy nele.

- *Fragmento 34 (preto & branco – 1:12:55)*: No quarto do motel, o telefone toca e Leonard atende e desliga. Ele liga para o atendente do motel e pede-lhe para não passar mais nenhuma ligação para o seu quarto.

- *Fragmento 35 (colorido – 1:13:20)*: Leonard está na sala da casa de Natalie, lendo os papéis do caso de sua mulher, quando Natalie chega. Ela está assustada, fecha as cortinas, guarda todas as canetas que estão em cima do armário em sua bolsa, pergunta se Dodd já apareceu, perguntado por Jimmy e o dinheiro. Natalie diz que Leonard nem sabe como as coisas são, que vive na mais feliz ignorância. Ela conta que os sócios de Jimmy acham que ela o enganou e querem o dinheiro. Natalie oferece dinheiro para Leonard matar Dodd. Ele diz que não mataria por dinheiro. Natalie diz que ele mataria por sua esposa. Ele diz que é diferente. Natalie começa a ofender a esposa de Leonard e diz que pode falar o que quiser da esposa dele, pois ele não se lembraria e continuariam amigos. Leonard pede para ele se acalmar. Natalie o chama de merdinha ridículo,

de retardado. Natalie diz que vai usá-lo e vai curtir, sabendo que Leonard poderia detê-la se não fosse doente. Leonard tenta procurar por uma caneta, mas não acha. Natalie diz que é uma pena, pois ele poderia escrever uma nota sobre como ela odeia Leonard e que chamou a esposa dele de piranha. Ela pode dizer o que quiser, pois ele não vai se lembrar. Continuarão grandes amigos ou até amantes. Leonard dá um soco em Natalie. Ela disse que o verás em breve, sai da casa e vai até o carro. Leonard diz para ele se concentrar, achar uma caneta e escrever o que aconteceu agora mesmo. Ele tenta procurar uma caneta, mas não acha. Natalie sai do carro e entra na casa novamente. Ela diz para Leonard que Dodd a espancou.

- *Fragmento 36 (preto & branco – 1:17:12)*: O atendente do motel bate na porta do quarto de Leonard. Ele diz que um cara da polícia está ligando para Leonard e que ele vai gostar de saber o que o policial tem a dizer. Leonard diz que não é bom ao telefone, pois precisa olhar as pessoas nos olhos e fecha a porta.

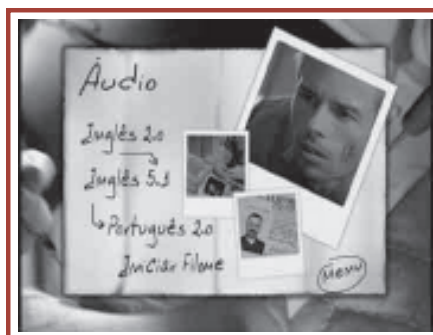
- *Fragmento 37 (colorido – 1:17:47)*: Leonard e Natalie chegam de carro a casa dela. Natalie diz que ele pode dormir no sofá. Eles conversam sobre o assassinato da mulher de Leonard. Para ele, havia um segundo homem, pois foi atacado por trás. Natalie diz que ele pode ficar na casa dela por alguns dias se isso for ajudá-lo. Ela diz que precisa ir ao trabalho. Leonard tira uma foto dela para se lembrar quem ela é. Ele fica olhando televisão, lembra-se de Sammy e começa a olhar os papéis da investigação do caso da sua mulher. Natalie entra na sala e pergunta se Dodd já apareceu.

- *Fragmento 38 (preto & branco – 1:21:38)*: O telefone do quarto de Leonard no motel começa a tocar. Ele não atende. Alguém passa um envelope por baixo da porta escrito: “Atenda o meu telefonema.” Dentro do envelope, há uma foto de Leonard feliz, sem camisa. O telefone toca novamente.

- *Fragmento 39 (colorido – 1:22:25)*: Leonard está num bar. Natalie traz uma caneca de chopp para ele. Leonard bebe o chopp. Natalie diz para Leonard que ele realmente tem um problema de memória como o policial havia dito para ela. Quando ele vai tomar outro gole de chopp, Natalie tira a caneca da mão dele e diz que vai trazer outra, porque esta está com pó.

- *Fragmento 40 (preto & branco – 1:23:12)*: No quarto de Leonard no motel, ele atende o telefone. Ele pergunta quem está ligando

e o que quer. Leonard diz que sabe que ele é um policial. Ele pergunta se fez algo de errado. Leonard afirma que ninguém acredita em alguém no seu estado, que ninguém acreditou no Sammy, nem ele.



- *Fragmento 41 (colorido – 1:23:35)*: Leonard está no seu Jaguar e pega um porta-copo de um bar escrito: “Passe aqui depois. Natalie.” Leonard vai até o bar. Ele encontra Natalie e diz que acha que ele já a conhece. Leonard fala do seu problema de memória. Natalie diz que o seu namorado, Jimmy Grantz havia falado sobre ele. Leonard diz que não conhece Jimmy. Mas Natalie diz que seu namorado conhecia Leonard. Jimmy contou-lhe que Leonard estava hospedado no Discount Inn e que um policial havia procurado por ele no bar. Ela pergunta se o nome dele é Teddy. Ele diz que não, que é Leonard. Ela pergunta se Teddy o mandou ao bar. Ele diz que não sabe. Ela pergunta onde está Jimmy. Ele diz que também não sabe. Leonard conta que veio até o bar, porque achou o porta-copo em seu bolso. Ela sabe que este terno era o de Jimmy. Natalie coloca chopp numa caneca. Ela pede para um cliente e Leonard cuspirem na caneca. Ela também cuspe na frente dele e mistura o chopp com os cuspes. Leonard vai se sentar numa mesa e ela leva a mesa caneca cuspidada para ele beber.

- *Fragmento 42 (preto & branco – 1:26:27)*: No quarto do motel, Leonard continua falando com o policial ao telefone. Ele diz que a sua situação é barra, pois ninguém acredita nele. É uma justiça poética por ele duvidar do Sammy. O pior da sua situação é sentir-se zangado sem saber por quê. Sentir-se culpado sem imaginar por quê. Leonard volta a falar de Sammy. A mulher dele fez um teste final para saber se Sammy estava mentindo. Pediu várias vezes seguidas para ele aplicar a sua injeção, pois achava que o marido

abriria o jogo, contaria que estava fingindo. Sammy aplicou as injeções e ela acabou entrando em coma irreversível. Sammy está internado numa clínica desde então. Nem sabe que sua esposa morreu. Leonard diz que se enganou quanto ao Sammy. Ele não respondia ao condicionamento, mas não era trapaceiro. Agora, ele sabe que, se as pessoas acham que devem reconhecer alguém, elas fingem. O policial fala alguma coisa e Leonard pergunta: que traficante?

- *Fragmento 43 (colorido – 1:30:03):*

Leonard pára o seu carro em frente a uma loja de tatuagem. Ele pega um papel onde está escrito: fato 6 – placa do carro: SG137IU. Enquanto Leonard está fazendo a tatuagem, Teddy chega. Ele diz que precisa tirar Leonard da cidade, porque há um tira à procura dele. Pede para que ele vista as roupas que trouxe e diz que vai conseguir-lhe uma nova identidade. Leonard pergunta sobre o tira. Teddy diz que é um tira ruim que o colocou no Discount Inn, que liga para Leonard e coloca bilhetes sob sua porta. O tira inventa que John G. é um traficante de drogas chamado Jimmy Grants e o está usando pra saber como funciona a operação. Por este motivo, Leonard tem que trocar de roupa e fugir. Leonard vai até uma sala para trocar de roupa e olha que na foto que tem de Teddy está escrito: “Não acredite nas mentiras dele.” Ele acha um porta copo com um recado de Natalie. Leonard olha para uma foto que tem e que está parcialmente queimada. Ele decide pular a janela e fugir. Leonard pega o carro dele e vai até o bar em que Natalie trabalha. Ela o vê no Jaguar e o confunde com Jimmy. Leonard pega o porta-copo com o recado de Natalie na mão.

- *Fragmento 44 (começa preto & branco e termina colorido – 1:33:52):* No quarto do motel, Leonard continua conversando com o policial pelo telefone. O policial conta que Jimmy Grants trafica no bar onde trabalha a namorada. Eles combinam uma maneira de pegar Jimmy. Leonard pega todas as suas coisas e vai encontrar o policial que está no lobby do motel. O policial se apresenta como sendo Agente Gammell. Leonard tira uma foto dele. O policial diz que ele pode chamá-lo de Teddy, pois está trabalhando em sigilo. Teddy dá a ele o endereço onde ele pode encontrar Jimmy. Leonard entra no seu carro, uma picape. Leonard chega numa casa abandonada e entra nela. De dentro da casa, vê Jimmy chegando num Jaguar. Jimmy entra na casa, gritando o nome de Teddy. Ele encontra Leonard e sabe que este é o homem sem memória. Leonard bate nele com um pedaço

de ferro. Leonard manda Jimmy tirar a roupa. Jimmy diz que ele tem duzentos mil dólares no carro e que Leonard pode pegar para ele. Leonard diz que não quer o dinheiro dele e o estrangula. Leonard tira uma foto de Jimmy morto e coloca as roupas dele. No momento em que Leonard chacoalha a foto, a imagem deste fragmento que estava em preto & branco começa a ficar colorida. Leonard leva o corpo de Jimmy até o porão da casa. Antes de morrer, Jimmy diz a palavra: Sammy. Leonard se pergunta como ele sabe sobre Sammy e acha que fez algo errado. Teddy chega e Leonard o reconhece por uma de suas fotos. Ele pede a ajuda dele, pois tem uma pessoa ferida e eles precisam levá-lo para um médico. Leonard não diz que o reconheceu e Teddy diz que é um policial e pergunta o que eles estavam fazendo. Vai até o porão para ver se Jimmy está vivo. Ele está morto. Leonard bate na cabeça de Teddy. Este diz que foi ele quem ajudou Leonard a encontrar Jimmy e que ele entendeu tudo mal. Leonard diz que Jimmy o conhecia. Teddy afirma que sim, porque ele estuprou a sua esposa. Leonard grita que é mentira, que não foi Jimmy. Teddy argumenta que ele era o John G. Leonard pergunta, porque Jimmy trouxe duzentos mil dólares com ele. Teddy diz que ele pensou que eles poderiam lucrar um pouco. Leonard diz que Jimmy sabia sobre Sammy. Teddy fala que ele conta para todo mundo sobre Sammy. Leonard mente para ele mesmo para ser feliz. Sammy não tinha esposa. Era a esposa de Leonard que tinha diabetes. Leonard fica confuso. Teddy diz que ele só pode fazê-lo lembrar do que ele quer que seja verdade. Como fazer ele quer que Jimmy era o homem que ele procurava. É para Leonard aproveitar a sua vingança, enquanto ainda se lembra, porque não faz diferença Jimmy era o cara ou não. Leonard diz que faz toda a diferença, porque quando ele pegar o cara certo de alguma maneira ele vai se lembrar. Teddy diz que não. Ele achava que Leonard ia se lembrar, mas não lembrou. Teddy conta que um ano atrás o ajudou a encontrar o verdadeiro assassino. Leonard pede para ele parar de mentir. Teddy diz que ela o tira incumbido do caso da sua esposa e o ajudou, porque achou que ele merecia a chance de se vingar. Eles o encontram, Leonard o matou, mas não se lembrou. Então, Teddy começou a ajudá-lo a achar o cara que já tinha matado. Leonard pergunta como era o verdadeiro assassino. Teddy conta que era um viciado que nem percebeu que sua esposa não estava só. Leonard começa a ver suas fotos. Teddy

diz que tirou essa foto de Leonard feliz, quando ele matou o cara certo, pois tinha certeza que ele se lembraria, mas não lembrou. Teddy afirma que Leonard não quer a verdade, pois cria sua própria verdade.

O arquivo policial que deu para Leonard estava completo no início. Foi o próprio Leonard que tirou algumas páginas para criar um enigma insolúvel. Teddy diz que há vários John G. ou James G. e ele próprio é um, pois se chama John Gammell. Leonard diz que deveria matar Teddy. Este afirma que ele não é um assassino e por isso ele é bom no que faz. Leonard pega as chaves do carro de Teddy e joga fora. Teddy vai procurá-las. Leonard entra na sua picape e escreve na foto de Teddy: “Não acredite nas mentiras dele.” Ele queima a foto dele própria e a de Jimmy morto. Em *off*, ouvimos os pensamentos de Leonard: “Acha que só quero outro enigma pra resolver? Procurar outro John G.? Você é um John G. Então pode ser meu John G.” Leonard anota num papel: fato 6 – placa do carro: SG137IU. Leonard sai da picape, tira uma foto do Jaguar e entra nele. Teddy diz que ele não deve fazer isso, porque alguém pode reconhecer o carro como sendo de Jimmy. Leonard sai do local, dirigindo o Jaguar. Enquanto vemos imagens de Leonard dirigindo pela cidade, em *off* escutamos o pensamento dele: “Preciso acreditar num mundo fora da minha mente. E que minhas ações ainda têm um significado. Mesmo que eu não me lembre delas. Preciso acreditar que, ao fechar os olhos, o mundo continua aqui. Acredito que o mundo continua aqui? Continua a existir? Sim. Todos precisam de espelhos pra se lembrarem de quem são. Não sou diferente.” Leonard pára o carro na frente de uma loja de tatuagem. Ele olha o seu bilhete com o que quer tatuar. Em *off* escutamos ele pensar: “Onde eu estava?” A tela se escurece.

- *Fragmento 45 (colorido – 1:50:17 até 1:53:21)*: Os créditos finais do filme, em branco, começam a aparecer na parte de baixo da tela e desaparecem na parte de cima.

AMNÉSIA Nº 1 – A FRAGMENTAÇÃO

A fragmentação é apontada por muitos pensadores da contemporaneidade como uma das causas do vazio de sentidos do nosso tempo. No entanto, a fragmentação não impossibilita a construção de sentidos. O que ela faz é quebrar com modelos de narrativas lineares que nós nos acos-

tumamos a reconhecer e pela nossa familiaridade com esta estrutura produzíamos sentidos. Agora, esta linearidade foi quebrada nas narrativas fragmentadas e nos impõe uma dificuldade maior em achar o sentido, pois o quebra-cabeças não vêm mais montado. A montagem desse quebra-cabeças para encontrarmos o sentido cabe agora a nós. Fragmentos podem ser confusos, frágeis, mas fragmentos relacionados com outros fragmentos e ordenados por nós produzem sentidos mais duráveis. Podem não ser definitivos, mas também não são impossíveis de serem construídos. No filme *Amnésia*, por exemplo, a linearidade temporal do filme é quebrada, mas quem o assiste consegue, apesar disso, colocar os pedaços no lugar, pois já viu o quebra-cabeça montado: passado, presente e futuro. No longa-metragem referido, os fragmentos ordenados ficariam da seguinte maneira:

- *Fragmento 2 - Fragmento 4 - Fragmento 6 - Fragmento 8 - Fragmento 10 - Fragmento 12 - Fragmento 14 - Fragmento 16 - Fragmento 18 - Fragmento 20 - Fragmento 22 - Fragmento 24 - Fragmento 26 - Fragmento 28 - Fragmento 30 - Fragmento 32 - Fragmento 34 - Fragmento 36 - Fragmento 38 - Fragmento 40 - Fragmento 42 - Fragmento 44 - Fragmento 1 - Fragmento 3 - Fragmento 5 - Fragmento 7 - Fragmento 9 - Fragmento 11 - Fragmento 13 - Fragmento 15 - Fragmento 17 - Fragmento 19 - Fragmento 21 - Fragmento 23 - Fragmento 25 - Fragmento 27 - Fragmento 29 - Fragmento 31 - Fragmento 33 - Fragmento 35 - Fragmento 37 - Fragmento 39 - Fragmento 41 - Fragmento 43 - Fragmento 45*

É preciso acreditar que, ao fechar os olhos, o mundo continua aqui.

Caso o filme fosse mostrado nessa seqüência, os sentidos produzidos seriam outros. Isto mostra que a fragmentação e a não linearidade produz outros sentidos diferentes do modelo anterior. Tanto é assim que um dos extras do DVD de *Amnésia* permite assistir o longa-metragem

nesta seqüência linear de tempo. Mas segundo o que aparece da tela da televisão, quem preferir esta opção é que sofre de amnésia. Isto porquê os sentidos que o diretor quer passar são aqueles construídos, quando assistimos o filme na versão original. Já o vazio de sentidos pode ocorrer tanto num modelo quanto no outro. A fragmentação é tanto um fator de construção de novos sentidos como um dificultador desse processo.

AMNÉSIA Nº 2 – A REPRESENTAÇÃO

Num dos diálogos do filme, Leonard explica para Teddy que não pode confiar na memória, pois ela é traiçoeira. Por isso, ele precisa ser organizado para a sua vida funcionar. Todas as decisões que ele toma se baseiam nas fotos que tira, nas notas escritas à mão e nas tatuagens do corpo. Para o personagem principal da história, estas representações não são traiçoeiras como a memória. Ele acredita que ao acessar estas representações está acessando diretamente a realidade. Quando o filme começa, vemos Leonard matando Teddy, acreditando que este é o assassino de sua mulher. Ele tomou esta decisão baseada nas representações que possuía. Mas o nosso herói sofre de outra amnésia, pois não consegue ver que as representações também são construídas por nós e também podem ser traiçoeiras. É isso que o filme mostra posteriormente a esta primeira cena: Leonard construindo as representações que o levam a matar Teddy. Seu método, sua ordem, sua disciplina falharam, pois Teddy não era o assassino de sua mulher. Foi o próprio Leonard quem decidiu matar Teddy, pois este estava tirando a sua razão de viver ao dizer que ele já havia vingado a sua mulher. Teddy afirma que Leonard não quer a verdade, mas criar a sua própria verdade. O pensamento final do protagonista exemplifica o raciocínio dele: “Preciso acreditar num mundo fora da minha mente. E que minhas ações ainda têm um significado. Mesmo que eu não me lembre delas. Preciso acreditar que, ao fechar os olhos, o mundo continua aqui. Acredito que o mundo continua aqui? Continua a existir? Sim. Todos precisam de espelhos para se lembrarem de quem são. Não sou diferente.” Leonard esquece que existe sim um mundo fora da mente dele, mas que ele somente tem acesso a esse mundo através da sua mente. O protagonista do filme acredita que através de suas representações está acessando diretamente o mundo exterior a sua mente. Isto

faz com que ele esqueça de todo o processo que ocorre para construirmos uma representação. Isto traz uma consequência grave, pois tomamos algo que foi construído como algo real, algo que já tem um sentido em si por algo virgem de sentido. Uma das amnésias da contemporaneidade é passar uma borracha em todo este processo de construção de sentidos, de realidades. Fazer isto é apagar todo o relacionamento que há entre a nossa mente e o mundo fora dela. É por isso que não há uma separação entre mente e mundo lá fora. É por isso que estamos sozinhos e juntos ao mesmo tempo. Compartilhamos o mesmo mundo, mas não a mesma mente. Através da linguagem temos acesso a este mundo e as mentes, mas este acesso não é direto. É por isso que nunca conseguimos segurar a realidade e o sentido, pois são muitas realidades e muitos sentidos que estão freneticamente circulando por mentes e pelo mundo lá fora.

NOTAS

* Jornalista, com especialização em Produção Cinematográfica, mestre em Psicologia Social e da Personalidade e doutorando em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista CNPq.

**Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ph.D. pela Universidade de Wisconsin/EUA e coordenadora do grupo de pesquisa Estudos Culturais e Modos de Subjetivação.

¹O *off* ocorre quando a voz de um narrador é colocada sobre as imagens que aparecem na tela de cinema. Geralmente, é a voz de uma pessoa que não está presente na cena apresentada (Rabaça e Barbosa, 1987). No caso de Amnésia, como o narrador é o próprio Leonard, temos o efeito de que este *off* revela os próprios pensamentos do personagem.

REFERÊNCIAS

- AMNÉSIA. Dirigido por Christopher Nolan. Grupo Paris Filmes, 2000. 114min: son. (leg.), color. (NTSC). DVD.
- BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997a.
- BRUNER, Jerome. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997b.
- BRUNER, Jerome. **A Cultura da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- RABAÇA, C. A., & BARBOSA, G. G. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.